

# O DESPERTAR TECNOLÓGICO EM SALA DE AULA, UM OLHAR DOCENTE PROTAGONISTA EMPODERADO

Ana Beatriz Medeiros Ferreira <sup>1</sup>  
Washington José de Santana <sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo pretende explicar um tema recente e inovador, vem descrever sobre; o despertar tecnológico em sala de aula, um olhar docente protagonista empoderado, a temática justifica-se ao vislumbrar a corrida desenfreada pelo conhecimento das tecnologias pelos docentes, agentes de mediações do ensino aprendizagem, se reinventar foi preciso. O protagonismo docente encontra desafios e o seu despertar para as tecnologias, implementado no ensino virtual, meios para o aprendizado. Os avanços encontrados e evidenciados nas unidades escolares, as políticas públicas fornecendo subsídios, como computadores; vislumbrando autoestima elevada dos docentes, a inclusão tecnológica e o seu empoderamento. A metodologia evidencia uma pesquisa bibliográfica, se respaldando no teórico Edgar Morin. Para o arcabouço teórico, foram pesquisados artigos científicos, no scielo, livros, dissertações e revistas científicas para embasar a pesquisa; com uma abordagem qualitativa as impressões são descritas de forma empírica e subjetiva. Estruturado em dois capítulos, o primeiro: Os desafios dos docentes em sala de aula, reinventar-se é preciso; decorre sobre as perspectivas dos docentes frente ao desafio do ensino aprendizagem, seus avanços e retrocessos. O segundo capítulo: O docente protagonista, resultado de uma inclusão tecnológica, decorre sobre a tomada da decisão para que a inclusão aconteça, o comprometimento das políticas públicas. Conclui-se que diante de avanços e retrocessos, a comunidade educacional em todo o mundo se reinventou para proporcionar uma educação de qualidade, docentes foram protagonistas da sua história ao se reinventar para encontrar formas tecnológicas para mediar os conhecimentos, o ensino aprendizagem transformou-se e em meio aos caos surgiu uma nova realidade, uma nova era, a era digital.

**Palavras-chave:** Protagonismo Docente, Empoderamento, Tecnologia, Inclusão digital.

## ABSTRACT

This article aims to explain a recent and innovative topic, describing; the technological awakening in the classroom, an empowered protagonist teaching perspective, the theme is justified by

---

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia-FACHO-PE, Especialista em Arte Educação-UFPE-PE, Mestre em Ciências da Educação-UCDB-MS – UF, Doutoranda em ciências da educação, UNIDA, PY, [ana.beatrix1@gmail.com](mailto:ana.beatrix1@gmail.com), <https://lattes.cnpq.br/4897181718816872>;

<sup>2</sup>Graduado em matemática -FUNESO-PE, Especialista em Educação-FUNESO-PE, Mestre em Ciências da Educação-UCDB-MS – UF, Doutorando em Ciências da educação, UNIDA PY, [wjsantana20142014@gmail.com](mailto:wjsantana20142014@gmail.com)

glimpsing the unbridled race for knowledge of technologies by teachers, agents of mediation of teaching and learning, if reinventing was necessary. Teaching protagonism faces challenges and its awakening to technologies, implemented in virtual teaching, means for learning. The advances found and evidenced in school units, public policies providing subsidies, such as computers; envisioning high self-esteem among teachers, technological inclusion and their empowerment. The methodology highlights a bibliographical research, supported by the theorist Edgar Morin. For the theoretical framework, scientific articles, books, dissertations and scientific journals were researched to support the research; with a qualitative approach, impressions are described empirically and subjectively. Structured into two chapters, the first: The challenges of teachers in the classroom, reinventing oneself is necessary; takes place on the perspectives of teachers facing the challenge of teaching and learning, their advances and setbacks. The second chapter: The protagonist teacher, the result of technological inclusion, takes place on the decision making for inclusion to happen, the commitment to public policies. It is concluded that in the face of advances and setbacks, the educational community around the world reinvented itself to provide quality education, teachers were protagonists of its history by reinventing themselves to find technological ways to mediate knowledge, teaching learning was transformed and amidst the chaos a new reality emerged, a new era, the digital era.

Keywords: Teaching Protagonism, Empowerment, Technology, Digital Inclusion.

## **RESUMEN**

Este artículo tiene como objetivo explicar un tema reciente e innovador, describiendo; El despertar tecnológico en el aula, una perspectiva docente empoderada y protagonista, el tema se justifica vislumbrando la carrera desenfadada por el conocimiento de las tecnologías por parte de los docentes, agentes de mediación de la enseñanza y el aprendizaje, si fuera necesario reinventarse. El protagonismo docente enfrenta desafíos y su despertar a las tecnologías, implementadas en la enseñanza virtual, medios para el aprendizaje. Los avances encontrados y evidenciados en unidades escolares, políticas públicas que otorgan subsidios, como computadoras; vislumbrando una alta autoestima entre los docentes, la inclusión tecnológica y su empoderamiento. La metodología destaca una investigación bibliográfica, sustentada por el teórico Edgar Morin. Para el marco teórico se recurrió a artículos científicos, libros, disertaciones y revistas científicas que sustenten la investigación; con un enfoque cualitativo, las impresiones se describen de forma empírica y subjetiva. Estructurado en dos capítulos, el primero: Los desafíos de los docentes en el aula, es necesario reinventarse; se desarrolla sobre las perspectivas de los docentes frente al desafío de la enseñanza y el aprendizaje, sus avances y retrocesos. El segundo capítulo: El docente protagonista, resultado de la inclusión tecnológica, se desarrolla en la toma de decisiones para que la inclusión suceda, el compromiso con las políticas públicas. Se concluye que ante los avances y retrocesos la comunidad educativa alrededor del mundo se reinventó para brindar una educación de calidad, los docentes fueron protagonistas de su historia al reinventarse para encontrar formas tecnológicas de mediar el conocimiento, la enseñanza aprendizaje se transformó y en medio del caos Surgió una nueva realidad, una nueva era, la era digital.

Palabras clave: Protagonismo docente, Empoderamiento, Tecnología, Inclusión digital.

## INTRODUÇÃO

Os desafios do meio educacional no processo imposto pela pandemia, mostrou o poder de adaptação, transformação e mudança no ensino aprendizagem. O protagonismo docente se fez presente, sob o olhar de ressignificar a educação, a relevância do docente em alavancar o ensino aprendido com as aulas remotas criativas, alguns avanços e retrocesso na trajetória, como o aumento da desigualdade em algumas regiões pela maior parte dos estudantes sem acesso à tecnologia; situação que o poder público tentou minimizar; através de alguns recursos oportunistas, estudantes conseguiam assistir aulas online em plataformas antes não utilizadas pelos docentes, o poder público incentivou subsidiando os docentes com capacitações, computadores e internet, elevando assim sua autoestima e trazendo à tona o empoderamento, através de sua prática exitosa em acolher e ser acolhido é o que este artigo pretende explicar, um tema recente e inovador. Objetivando descrever sobre; o despertar tecnológico em sala de aula, um olhar docente protagonista empoderado, a temática justifica-se ao vislumbrar a corrida desenfreada pelo conhecimento das tecnologias pelos docentes, agentes de mediações do ensino aprendizagem, se reinventar foi preciso. O protagonismo docente encontra desafios e o seu despertar para as tecnologias, implementado no ensino virtual, meios para o aprendizado.

Estruturada em dois capítulos, o primeiro: Os desafios dos docentes em sala de aula, reinventar-se é preciso; decorre sobre as perspectivas dos docentes frente ao desafio do ensino aprendizagem, o protagonismo docente, inclusão digital, a autoestima elevada e empoderamento se misturam em uma relação simbiótica onde uma depende da outra para apropriação de ações ajudando o ensino aprendizagem e na vida pessoal e profissional, seus avanços e retrocessos. O segundo capítulo: O docente protagonista, resultado de uma inclusão tecnológica, decorre sobre a tomada da decisão para que a inclusão aconteça, o comprometimento das políticas públicas. O processo de empoderamento está intimamente ligado ao protagonismo, ao exercer o papel de escrever sua história, o docente torna-se empoderado das suas ideias, atitudes e decisões.

Conclui-se que diante de avanços e retrocessos, a comunidade educacional em todo o mundo se reinventou para proporcionar uma educação de qualidade, docentes foram protagonistas da sua história ao se reinventar para encontrar formas tecnológicas para mediar os conhecimentos, o ensino aprendizagem transformou-se e em meio aos caos surgiu uma nova realidade, uma nova era, a era digital.

## **METODOLOGIA**

A metodologia evidencia uma pesquisa bibliográfica, se respaldando no teórico Edgar Morin. Para o arcabouço teórico, foram pesquisados alguns autores que comungam com a teoria da complexidade, humanista de Morin, artigos científicos, no scielo, livros, dissertações e revistas científicas para embasar a pesquisa; em uma abordagem qualitativa, as impressões são descritas de forma empírica e subjetiva. Ao situar os dois capítulos, há fatores e contribuições que embasam o objetivo geral que é descrever o despertar tecnológico em sala de aula, um olhar docente protagonista empoderado.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **OS DESAFIOS DOS DOCENTES EM SALA DE AULA, REINVENTAR-SE É PRECISO**

O docente passa por transformações diárias no meio profissional, essa transformação o torna um ser fluido, na perspectiva de enfrentar mudanças e desafios no meio do ensino aprendizagem. Ao encontrar dificuldades e procura contorná-la com habilidades que ao longo da sua docência se aperfeiçoou. A escola com o ambiente tradicional, com grades e muros. Salas de aulas esquematizada para que as bancas fiquem perfiladas, a escola com o formato bancário, regras, uma verdadeira “prisão”, estar enfrentando tempos de libertação.

“Para fugir desta noção de prisão se faz necessário uma forma didática efetiva, e um meio de lidar com estes estudantes. O pensamento construtivista carrega consigo certo vislumbre de liberdade e soltura que antes não parecia ser possível dentro do sistema vigente” (FERREIRA, 2021, p.04)

O seu protagonismo inerente, parte da vontade da superação de obstáculos que ao longo da jornada profissional vem surgindo. Ao procurar o estudante para uma escuta

pedagógica, saber escutar, parar e prestar atenção do estudante, muitas vezes muda o destino, o caminho dos dois, tanto estudante como o docente ficarão com outra visão de mundo, a troca de experiências, o intercâmbio de saberes, interagir nos torna diferentes, mais humanos. Em meio da velocidade que os acontecimentos ocorrem, o tempo investido na escuta do outro tem um valor imensurável; em uma sociedade de valores fluidos, o enxergar o outro na sua inteireza, transforma a aprendizagem mais humanizada. Segundo MEDEIROS (2019), “Existe uma relação de mudança, no meio escolar, bilateral, no que diz respeito estudante, a escola dar condições, se mobiliza e direciona suas atividades, currículo e condições para a participação efetiva do estudante.”

O docente precisa ter capacidade de ser mediador da aprendizagem com o olhar voltado para a inteireza do estudante; esse ser integral, integralizado. Siqueira e Pietrocola (2006), afirma que “no processo de transformação do saber, o conhecimento científico tende a se tornar mais simples, ou seja, mais próximo da realidade dos que fazem parte da comunidade escolar, perdendo assim sua linguagem original.” O lecionar é facilitado a partir dos bons relacionamentos, uma boa interação com os estudantes, a sala de aula será expressão de alegria e descontração.

O protagonismo docente está em se adaptar as diversas variações que ocorrem no seu meio profissional, estudantes em sala de aula, os grupos se modificam dependendo do local, (urbano ou interior), escola pública ou privada, as peculiaridades entre os matriculados nos turnos, os estudantes tem comportamentos diferenciados nos pequenos detalhes onde são inseridos, se moldam ao ambiente e o docente protagonista transforma, potencializa sua performance, estruturando, personalizado com os estudantes envolvidos. O docente é agente transformador de sua mediação para alcançar de forma equitativa o ensino aprendizagem.

“Portanto, ensinar é um processo social, isso porque tudo aquilo que chega ao indivíduo como novo conhecimento, será útil para o desenvolvimento deste indivíduo na sociedade. Desta forma, nunca se pode desvincular o indivíduo da sociedade, nem o conhecimento do indivíduo, nem o conhecimento da sociedade. Assim, sendo, todo os recursos possíveis e necessários são bem-vindos para o ensino do indivíduo, incluindo as novas tecnologias.” (DE SANTANA ,2023, p.05)

Muitos avanços na tecnologia, plataformas específicas para a educação, o ensino de alguns municípios e estados contribuíram para uma estruturação na sua rede

informatizando conteúdos didáticos, aulas em plataformas diferenciada, seleção de conteúdos mais específico e sucinto para uma assimilação da essência, docentes transformando a maneira de mediar o conhecimento, adequando a realidade de uma aula remota, mais condensada, mais atrativa para os estudantes. Surge adaptações de mediações para atrair a atenção dos estudantes; ao sair do ensino remoto, a sala de aula não foi a mesma, caminho sem volta ao tradicional.

“Os sucessos da informática advertiram a potência intelectual conferida às comunidades humanas pelos utensílios de tratamento da informação. Ela é, pois, capaz de reconhecer sob formas diversas, ao menos retrospectivamente, a atividade universal que consiste em conservar e amplificar o intelecto possível”. (LEVY, 2008, p17)

O docente transformador de jovens críticos e pesquisadores, encontra uma nova realidade em sala de aula. Em uma parte da comunidade estudantil que se empenhou e obteve a oportunidade de assistir aulas remotas com frequência normal e condições de realizar os estudos, remotamente ou formato híbrido.

Em uma visão mais prática, pode-se defini-la como um modelo de ensino onde a apresentação do conteúdo da disciplina é realizada através de vídeos gravados pelo professor e que ficam disponíveis aos alunos, normalmente utilizando-se de ferramentas da Internet para seu armazenamento. Desta forma, as atividades complementares propostas pelo professor, ou seja, as ‘tarefas’, são realizadas em sala de aula, em equipes, com o suporte deste. (TREVÉLIN, 2013, p. 5).

Encontrou-se um retrocesso em alguns municípios que não tiveram condições ou as políticas públicas não priorizaram a educação, estudantes sem oportunidade, sem estudo; ou até mesmo as condições financeiras tão precárias que precisaram trabalhar para sustentar a família; deixando os estudos, o caso de evasão subiu a medida do poder aquisitivo diminui.

“A falta de acesso igualitário à tecnologia e à internet pode criar barreiras significativas para a participação plena na sociedade digital e no ambiente educacional. Aqueles que têm acesso limitado ou inexistente a dispositivos e à internet enfrentam dificuldades em aproveitar os benefícios e as oportunidades proporcionadas pela tecnologia.” (DE SANTANA, 2023, p.07)

A equidade social é necessária para um mundo mais justo, a luta por direitos igualitários, precisa ser intensificada no âmbito escolar, a comunidade escolar voltada para promover essa equidade, minimiza as diferenças, mas o poder público precisa estar presente com políticas públicas educacionais inclusivas.

## O DOCENTE PROTAGONISTA, RESULTADO DE UMA INCLUSÃO TECNOLÓGICA

A inclusão digital em tempos de pandemia deixou alguns docentes apreensivos, mas com sua capacidade de transformar-se, no início o que era desconforto, transformou-se em desafio e a superação tomou lugar.

“Em meio de tantas dificuldades e falta de compromisso com a educação, a sociedade se mobilizou para uma escola de qualidade, com menos injustiça social e menos desigualdade.” (DE PAULA,2020, p.369)

Com o favorecimento do poder público, nas políticas educativas, foram tomadas medidas de impacto para uma educação de qualidade, como a distribuição de computadores e internet grátis para os docentes, elevando a autoestima e empoderamento docente. Essas ações impactaram o ensino aprendido, a vida pessoal e profissional em uma mistura de relação simbiótica, em que se completam para uma apropriação de ações construtivas e autônomas, ajudando o estudante, o docente e a comunidade escolar. (TORI, 2010) “Com esta abordagem, os educadores podem recorrer a uma gama mais ampla de recursos de aprendizagem e planejar atividades virtuais ou presenciais, levando em consideração as limitações e potencial de cada indivíduo em uma determinada situação”. O comprometimento de alguns setores do poder público de estados e municípios fizeram a diferença no âmbito educacional; fatores que podiam comprometer o aprendizado foi minimizado com tomadas de decisões que impactaram as diversas áreas educacionais. Alguns menos outros mais, a crescente demanda de docentes se superando, aprendendo as novas técnicas virtuais para a melhor aula, entrar em plataformas, se reinventar para lecionar, para Moran (2014) “as instituições que mediavam digitalmente parte das disciplinas em seus currículos, ofereciam a seus alunos o acesso a um ensino mais moderno”, a tomada da decisão para que a inclusão aconteça, na medida do comprometimento das políticas públicas. Segundo Lévy (1998), “o avanço tecnológico contínuo exigiu a necessidade de adaptação e também[sic] de aprendizado contínuo para as pessoas, pois novas tecnologias estão sempre surgindo, melhorando a qualidade de vida e se tornando predominantes”. As relações interpessoais na educação remota, com os estudantes e docentes perpassa por diversas fases de crescimento, verificou-se que

estas fases são apropriações de ideias e ideais de transformação, amadurecimento e crescimento pessoal. Para Dewey (2007) “vida moderna significa democracia, democracia significa a libertação da inteligência para a eficiência independente”. Ao buscar um resultado para as dificuldades que a pandemia trouxe, podemos vislumbrar docentes protagonistas empoderados do ensino aprendido.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As relações interpessoais na educação remota, com os estudantes e docentes perpassa por diversas fases de crescimento, verificou-se que estas fases são apropriações de ideias e ideais de transformação, amadurecimento e crescimento pessoal.

A revisão bibliográfica, em uma abordagem qualitativa, as impressões são descritas de forma empírica e subjetiva, procurou dar resposta a alguns questionamentos: Quais os fatores do despertar docente no meio tecnológico, na área educacional? Ensino remoto e Híbrido, inclusivo ou excludente? Quais as contribuições em sala de aula, desse docente protagonista empoderado? Ao situar os dois capítulos em uma pesquisa de dados bibliográficos, a corrida por saber tecnológico se deu por causa da pandemia, docentes precisavam mediar seus conhecimentos. Há alguns fatores que se vislumbra em contribuições do poder transformador da esperança e situações de empenho e autonomia, destacou-se em ensino aprendizagem mediada por docentes protagonistas, transformando, reinventando sua maneira de lecionar, reelaborando aulas e aprendendo com o novo, um caminho diferente a ser trilhado em busca de alcançar o estudante, com uma mediação provocadora e atrativa.

A marginalização no âmbito educacional, se deu através de fatores sociais, culturais, psicológicas e econômico, a invisibilidade dos menos favorecidos, fora reduzida a números, estatísticas de evasão e abandono. O docente em busca da redução destes números, se deslocaram levando conteúdos e atividades impressas nas residências dos estudantes, ou na escola, papel social importante, mas não muito eficiente, contando o número que podiam se deslocar até a sua unidade educacional. E ainda aos estudantes com condições financeiras, alguns com a saúde mental afetada, não havia condições da apreensão dos conhecimentos. A situação nas aulas remotas e híbridas, foram um avanço para uns e includente e excludente para muitos independente das condições financeira.



Algumas medidas entregue em forma de cartilhas à professores, equipe gestora e reuniões com pessoas ligadas no meio do poder político educacional e ao poder político público. As aulas presenciais, a organização dos docentes, aptos para mediar de melhor maneira, se reinventando, sendo agente transformador de sua história e de seu ensino; transformou uma geração de estudante com mais criticidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que diante de avanços e retrocessos, a comunidade educacional em todo o mundo se reinventou para proporcionar uma educação de qualidade, docentes foram protagonistas da sua história ao se reinventar para encontrar formas tecnológicas para mediar os conhecimentos, o ensino aprendizagem transformou-se e em meio aos caos surgiu uma nova realidade, uma nova era, a era digital. O processo de empoderamento está intimamente ligado ao protagonismo, ao exercer o papel de escrever sua história, o docente torna-se empoderado das suas ideias, atitudes e decisões.

## **REFERÊNCIAS**

DEWEY, John. O desenvolvimento do pragmatismo americano. *Scientiae Studia*, v. 5, p. 227-243, 2007.

DE PAULA, DANIEL GIOTTI et al. DIREITOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS VOL. 1 ,2020

DE SANTANA, Washington José; FERREIRA, Ana Beatriz Medeiros; DUARTE, Orientadora Dr<sup>a</sup> Ana Estela Brandão. OS DESAFIOS DO CELULAR EM SALA DE AULA, 2023.

FERREIRA, Ana Beatriz Medeiros. O PROTAGONISMO JUVENIL DE ADOLESCENTES AO OLHAR DE MICHAEL FOUCAULT.2021

LÉVY, Pierre. A Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo, SP: Loyola, 1998.

LÉVY, P. (2008). A inteligência possível do século XXI. *Revista FAMECOS*, 14(33), 13–20. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2007.33.3429>

MEDEIROS, Ferreira Ana Beatriz. *Educación Inclusiva, todavía Exclusiva: Educación Inclusiva, Abriendo Puertas al Futuro, Almeria, 2019. p. 140. Editorial.*

MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

SIQUEIRA, Maxwell; PIETROCOLA, Maurício. A Transposição Didática aplicada a teoria contemporânea: A Física de Partículas elementares no Ensino Médio. **X Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, Londrina**, v. 13, p. 14, 2006.

TORI, R. Educação sem distância. Senac, 2010.

TREVELIN, Ana Teresa Colenci; PEREIRA, Marco Antonio Alves; DE OLIVEIRA NETO, José Dutra. A utilização da “sala de aula invertida” em cursos superiores de tecnologia: comparação entre o modelo tradicional e o modelo invertido “flipped classroom” adaptado aos estilos de aprendizagem. *Revista de estilos de aprendizagem*, v. 6, n. 12, 2013.